



FORMAÇÃO DO DOCENTE E AS TECNOLOGIAS NO ENSINO SUPERIOR: ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA E INTERNACIONALIZAÇÃO DO SABER¹

CRUZ, José Anderson Santos
Mestrando da Unesp, PPGTVD
joseandersonsantoscruz@gmail.com

847

BIZELLI, José Luís

RESUMO

As tecnologias estão inseridas cada vez mais nas salas de aulas pelo corpo docente, nessa prática, a necessidade do docente estar à frente, não como técnico, mas como educador com os meios, promovendo uma educação para os meios de forma reflexiva e com visão sistêmica. Nesse sentido, a sua formação deve ser com a aplicação das TIC em sala de aula, para que os docentes e futuros docentes possam ter habilidades com as tecnologias digitais, plataformas como a televisão digital interativa. As TIC promovem a disseminação do conhecimento e acesso em tempo real a informações. Nesse contexto, o docente deve mediar como refletir e discernir essas informações em sala de aula, desse modo transformando o aluno em cidadão reflexivo e crítico.

Palavras-chave: Ensino Superior; Formação Docente; Tecnologias Digitais.

ABSTRACT

Technologies are increasingly embedded in the classrooms by the student body, in Praxis, the need for teaching to be ahead, not as technical, but as an educator with the means promoting media education reflective way and systemic vision. In this sense, their training must be through the application of ICTs in the classroom, so that teachers and future teachers may have skills with digital technologies, interactive digital TV platforms. ICT promotes the dissemination of knowledge and access real-time information. In this context, the teacher must mediate as reflect and discern this information in the classroom, thereby transforming the student in critical and reflective citizen.

Key-words: higher education; Teacher Education; Digital Technologies.

RESUMEN

Tecnologías están cada vez más integradas en las aulas por el cuerpo estudiantil, en la práctica, la necesidad de enseñar a ser, no como técnico, sino como un educador con los medios de comunicación, promoción de la alfabetización mediática y manera reflexiva con visión sistémica. En este sentido, su formación debe ser a través de la aplicación de las TIC en el aula, para que los profesores y futuros profesores tengan habilidades con las tecnologías digitales, las plataformas de TV digitales interactivas. Las TIC promueve la difusión de conocimiento y acceso a información en tiempo real. En este contexto, el profesor debe mediar como reflexionar y discernir esta información en el aula, transformando así el estudiante en ciudadano crítico y reflexivo.

Palabras clave: educación superior; Formación docente; Tecnologías digitales.

¹ Artigo apresentado no III Coninter – 2014 – GT 01 – Informação, Educação e Tecnologia.



INTRODUÇÃO

As novas tecnologias cada vez mais inseridas no cotidiano e no processo ensino e aprendizagem, que se conectam a rede mundial, estão transformando as salas de aula e o ensino superior. Sendo assim, torna-se necessário discutir os seus avanços e mostrar a necessidade da formação profissional inicial do docente no âmbito do ensino superior, pois é necessário habilidades para interagir com essas novas tecnologias e meios digitais – televisão digital interativa, dispositivos eletrônicos e digitais. Logo, essa formação baseada na pós-graduação, nível de especialização, Lato Sensu, deve preparar o docente para o uso dos meios. Esses avanços tecnológicos e o uso da TV Digital Interativa ou simplesmente televisão, como mediadores da informação para a disseminação do conhecimento, busca-se observar se os docentes estão preparados para utilizar-se dos meios tecnológicos em sala de aula, no qual eduquem com a finalidade de formar cidadãos. A discussão sobre o uso das tecnologias não são de agora, segundo Litwin:

Além do conceito de qualidade, o melhoramento associa-se ao conceito de inovação que propõe hoje, geralmente, a utilização de novas tecnologias em aula e que implica novos projetos muitas vezes fundamentados em concepções de ensinar e aprender diferentes das propostas nos modelos curriculares. Requer-se nesses casos reconhecer qual é a concepção de ensinar e aprender contida na inovação, para analisar possíveis contradições ou dificuldades na prática (1997, p. 9).

É possível supor que o docente é um sujeito que possui uma historicidade e uma visão subjetiva, criadas em decorrência de processos socioculturais, socioeconômicos e de escolhas que fazem ao longo de sua vida. Sendo assim, a partir de uma concepção e de um olhar na formação inicial do docente com exigências específicas, tanto no nível cultural, profissional e econômico, neste século XXI, incentiva-se a educação para o uso dos meios e o crescimento no desenvolvimento do docente. Silva (2000) comenta a inserção e a enfatiza na educação e a formação como meio privilegiado para a satisfação da melhoria da qualidade do ensino e da educação.

As necessidades individuais numa sociedade que se descobre cada vez mais em mudança acelerada, as Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC prevalecem para o acesso imediato a informações em tempo real. Para tanto, tais alterações inseridas são rápidas e



contínuas, e sem dúvida, uma das responsáveis das novas exigências, tanto da educação como da formação. Trata-se de uma análise e sistematização dos conceitos da formação profissional inicial e a práxis dos docentes que atuam na educação e sua gestão pedagógica. Acompanhando o crescimento educacional na era digital e práticas pedagógicas, intervenções no conhecimento e na inserção dos saberes pedagógicos na era digital.

Com isso, a competência na formação do docente é estimulada para a especialização após sua graduação, principalmente com o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC -, estes passam a ser mediadoras na sua formação e a utilização da televisão digital interativa para uma Educação Assistida. No qual promovem a busca para uma formação inicial corroborando no seu crescimento profissional.

Conforme Perrenoud (2000) as novas tecnologias – TIC -, contribuem para uma transformação de forma espetacular as maneiras de trabalhar, na tomada de decisões, no ato de pensar, assim como as formas de comunicação e o ato de comunicar-se. Nesse sentido, é preciso que haja uma formação baseada no uso das tecnologias – meios de comunicação -, uma educação para os meios. Todavia, o uso das tecnologias torna-se um referencial de formação inicial e continua. E, ainda, essas competências concernem ao professor à dificuldade de dissociação da questão de saber que formação deve dar aos alunos. Por isso, a questão da inserção do uso das tecnologias em sala de aula e na formação do docente para que haja uma alfabetização e letramento dessas TIC é pertinente.

Portanto, a sua contribuição favorece no desenvolvimento de uma didática específica no Ensino Superior nesta Era Digital, pois o processo de ensino-aprendizagem passa por mudanças e segue para uma educação digitalizada. Partindo desta ideia, encontra-se à demanda da compreensão e o entendimento de buscar e agregar os conhecimentos pedagógicos e a formação inicial dos docentes na era digital.

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Com o surgimento das novas economias, pesquisas e inovações na informática e a globalização a partir dos anos 90 com a abertura dos mercados mundiais, as tecnologias avançaram no setor da educação. “Vivemos um momento de crise e transição na educação”



(TORALLES, 1996, p1). Os paradigmas da ciência moderna atingem várias áreas do conhecimento e propõem novas mudanças no contexto da educação e na formação inicial do professor e nessa era digital as novas tendências produzem a necessidade da busca pelo conhecimento.

Por isso, “A necessidade de disseminar conhecimento é cada vez mais presente na sociedade brasileira, tanto que um propósito da UNESCO em nosso país é o incentivo à publicização do conhecimento” (SOUZA; BIZELLI, 2011 [online]).

[...] hoje a comunicação é em tempo real, virtual e com informações instantâneas, e o professor deixar de ser o ditador para ser o mediador, contribuindo para uma integração entre alunos e professor. A mediação é compartilhar as informações, buscar o conhecimento compartilhado, atualmente faz-se necessário que o professor precisa estar à frente, pois alunos já vêm com a informação e conhecimento para sala de aula e em tempo real (CRUZ, 2012, p.09).

Segundo Silva (2003), alguns pontos positivos desta metodologia pedagógica: elevada quantidade de opções de comunicação; acesso universal; independência da disponibilidade de tempo do usuário; administração central quanto à qualidade do conteúdo [...]. Os aprendizados não surgem de forma natural, é necessária a mediação por outros sujeitos, Teixeira e Nunes (2007) dentro dos planejamentos constituindo-se de processos da gestão pedagógica, entendendo toda ação refletora e reflexiva em torno das aulas envolvendo os sujeitos: professores, alunos, gestores educacionais, comunidade, investidores educacionais e políticas públicas.

[...] os alunos se tornaram mais interessados no conteúdo, aprendem mais rápido e fazem mais conexões entre disciplinas distintas. Para o professor, o livro passou a ser mais usado e explorado nas aulas. Além disso, a postura dos docentes mudou. “O professor tem de ouvir mais o aluno, que confronta os conteúdos”, pondera. Ele acredita que os colégios não podem perder a oportunidade de usar a ferramenta na rotina escolar. “O aprimoramento que ele permite para o conhecimento didático impressiona. A grande mudança do modelo é a construção colaborativa do conhecimento” (BORGES, 2013^a [online]).

E nesse processo de educação, a sociedade tem um papel de mediação e encontra-se envolvida no processo da educação e na formação do sujeito. A partir da visão ampliada busca-se o conhecimento e o entendimento. Para tal, surge a necessidade de entender sobre



a descentralização da educação, permitindo uma gestão democrática, obtendo-se o reconhecimento e a construção de identidade institucional.

[...] todo o processo de mudança depende em parte dos conhecimentos dos professores, habilidades, cultura colaborativa, pensamento criativo e ação comprometida e apaixonada. Nesta perspectiva, é de opinião que a formação em de reabilitação constituirá uma fonte de inspiração para que se criem novas possibilidades para que o processo de ensino-aprendizagem se adapte e enriqueça a todos os intervenientes (ANGOP, 2013[online]).

O conhecimento através de pesquisas, das leituras e partindo das experiências profissionais, leva-nos a pensar, refletir e notar que necessitamos quebrar paradigmas da racionalidade, no qual, as orientações dos processos educativos nos levam para a educação e aprendizado continuado e permanente dos docentes, interagindo no processo pedagógico, buscando e orientando-se pelas forças educativas e mediadoras. E nessa convergência, o docente deve estar capacitado para atuar no âmbito educacional.

No entanto, com o avanço da informática, as inovações tecnológicas o docente deve estar à frente. Diante desse cenário, a convergência tecnológica está mediando o processo ensino-aprendizagem, Gil (2009) acrescenta que estes foram incorporados e incentivaram o uso destas novas tecnologias e lições a respeito do uso deste material.

Rede de computadores vira aliado no avanço do sistema educacional Lousa, caderno, carteira, sala de aula são instrumentos e espaço que estão sendo substituídos na hora de estudar. O computador e suas ferramentas passaram a ser o novo local para muitas pessoas fazerem uma graduação. É assim que mais de 200 mil estudantes, de acordo com o Ministério da Educação (MEC), estão frequentando universidades (LUCHIN, 2008 [online]).

A tecnologia educacional está vivenciando a consolidação de um novo paradigma – as tecnologias e a formação do docente, tanto inicial quanto continuada – são de fato importantes, contribuem ou não para uma educação de qualidade? Porém, é visto que, é preciso didática para mediar o ensino com essas tecnologias. As TIC com acesso a rede mundial, ultrapassando as fronteiras virtuais, o acesso aos dispositivos convergentes e que combinam internet, vídeo, imagens, textos em tempo real, estão cada vez mais presentes nas salas de aula, transformando a educação mais sensacional e mais participativa com os alunos, principalmente pelos nativos digitais.



O material no *tablet* facilitou a nossa vida. Havia coisas que pareciam muito abstratas e se tornaram concretas”, afirma Luís Carlos. Processos biológicos em células, por exemplo, que podem ser assistidos em vídeos no aplicativo da escola. Eles elogiam as mudanças e garantem que, com a nova ferramenta, as aulas ficaram mais dinâmicas e atrativas (BORGES, 2013b [online]).

Além disso, as discussões sobre o uso da televisão – digital interativa e, agora com a chegada da televisão híbrida – as discussões se tornam cada vez mais no âmbito da formação profissional inicial do docente para o nível superior. Com isso, a introdução da TV Digital na Educação promove uma Educação Assistida, além da interação entre docente-discente e a disciplina – Tecnologias para a Educação - possui efeitos favoráveis à aprendizagem e assimilação do conteúdo devido à interatividade.

852

O Ensino Superior precisa acompanhar as evoluções da tecnologia: extrair dela o que há de bom e expurgar o que há de ruim. Penso que após esse período de transição os Professores e Instituições perceberão o quão importante é para o aluno acostumar a lidar com as ferramentas da informática e saberão aproveitar as benesses da mesma (CAMARGOS, 2010 [online]).

Falar em tecnologia educacional, geralmente no impulso, imediatamente se pensa no uso da informática, mas o processo e a realidade estão acima deste conceito. Gil (2009) aborda os aspectos que privilegia o uso de computadores em sala de aula e a conexão em tempo real com o mundo externo.

As tecnologias em si não são ruins. Fazer mais coisas com menos esforço é positivo. Mas as tecnologias sem a educação, conhecimentos e sabedoria que permitam organizar o seu real aproveitamento, levam-nos apenas a fazer mais rápido e em maior escala os mesmos erros. Achávamos que o essencial para desenvolver o país seria criar fábricas e bancos. Hoje constatamos que sem os conhecimentos e a organização social correspondente, construímos uma modernidade com pés de barro, um luxo de fachada que já não engana mais ninguém (DOWBOR, 2001 [online]).

Para Moran (2010) o profissional da educação não precisa concentrar toda a sua energia em transmitir a informação. Com isso, Moran (2010) torna possível “disponibilizar materiais para leitura individual e realização de atividades programadas, pesquisas, projetos, combinando o seu papel de informador com o de mediador e o de contextualizador”.



ENSINO SUPERIOR E A INTERNACIONALIZAÇÃO DO SABER NA ERA DIGITAL

Na medida em que nota-se a necessidade de uma formação inicial baseada no uso dos meios, além da didática para o ensino superior, Gil (2009) apresenta o contexto que durante muito tempo, não se manifestou em nosso país preocupação com a formação do docente para atuar no ensino superior e tão pouco prepará-los para era digital. Os paradigmas estabelecidos pelas crenças de forma ampla na questão acerca de que “quem sabe, sabe ensinar” e “o bom professor nasce feito” desenvolveram-se as idiossincrasias para os cursos superiores fossem determinados principalmente pela competência no exercício da profissão correspondente.

Em tempos de TICs, o conceito de educação precisa ser ampliado. O processo de ensino-aprendizagem deve envolver mídias como rádio, televisão analógica, internet e televisão digital, contando com todas as potenciais possibilidades dos videogames, dos rádios digitais e dos celulares. Isso agrega novos valores ao aprendizado, tornando os alunos coparticipantes da construção do conhecimento (CARAM; BIZELLI, 2012 [online]).

Pensar em Educação Superior e nesse contexto o processo ensino-aprendizagem, não há possibilidades sem discutir e abordar sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação no âmbito educacional. As TIC estão intrinsecamente ligadas nesse processo, para tanto, a questão da qualidade da educação e do ensino necessita a compreensão da aplicação das tecnologias e inovações na educação. Para Lévy (1993, p. 7) “Emerge neste final de século XX, um conhecimento por simulação que os epistemologistas ainda não inventariaram”. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei 9.394/96 Capítulo IV a Educação Superior têm por “finalidade estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo”. Por conseguinte, este estudo contribui para a disseminação do conhecimento e da pesquisa aplicada mediante o uso das TIC na Pós-graduação.

Para Gil (2009), os docentes da educação superior diferem quanto à sua postura em relação ao ensino. Essa postura é sistematizada em um contexto em que o professor universitário se exhibe de acordo com sua posição de docente de ensino superior, deixando para trás a verdadeira razão de ser. “O crescente desenvolvimento das tecnologias de ensino, muitos professores passaram a conferir grande ênfase nos recursos audiovisuais” GIL (2009, p.35). A



formação inicial deve oferecer a estes uma percepção, habilidades e competências para estarem atuando dentro da educação. Para Ruivo (2010 [online]):

Urge diminuir esse fosso digital, porquanto não há escola do futuro que consiga sobreviver sem incorporar essas novas tecnologias. Até porque a generalização cega das TIC, sem sentido e contexto pedagógico, pode provocar uma deriva na utilização destes instrumentos do saber, com desperdício do investimento realizado e com perigosas consequências para os aprendentes.

A educação digital deve estar atrelada ao contexto da didática e metodologia do ensino, facilitando o processo e valorizar o ensino superior e a profissão da docência. As atividades pedagógicas, visando proporcionar ao aluno oportunidade de verificar ou aplicar teorias aprendidas, no conteúdo das diversas disciplinas para, desse modo, conseguir um real aproveitamento nos seus estudos, com habilidades e participando dentro da educação digital em tempo real. Porém, encontra-se em certas instituições dificuldades da inserção e a utilização de recursos digitais no ensino. Além disso, alguns docentes não estão habilitados para tais competências ou ainda não migraram para a digitalização do saber – ensino e aprendizagem.

Os professores em exercício não foram preparados para usar tecnologias digitais em sala e os que ainda estão na graduação também não estão sendo preparados. A educação continuada não resolve uma falha de formação inicial. As faculdades de educação das universidades deveriam ser verdadeiros laboratórios de inovação pedagógica (BORGES, 2013^a [online]).

O ensino é produzido por contextos políticos, socioeconômicos, culturais, experiências profissionais e pessoais. Partindo da premissa, pode-se presumir a evolução no percurso educacional favorecendo a instituição de ensino e à priori valoriza-se o sistema educacional superior no âmbito geral. Entretanto, é possível mostrar a necessidade dos recursos tecnológicos educacionais, e estes estão inseridos na estrutura e estabelecem possíveis alterações na programação dos currículos dos cursos oferecidos pelas instituições. Litwin (1997, p.8) argumenta que se deve entender a educação como processos de incorporação e adequar-se para a vida, numa sociedade e na cultura, no qual os hábitos da educação definem contextos educacionais como subproduto em geral. Gil (2009) colabora na questão, no qual apresenta a necessidade da utilização de recursos tecnológicos em sala de aula, sendo categórico que o docente tenha habilidades e competências em sua utilização.



Numa sociedade contemporânea e a informação em tempo real, produz a necessidade de estar atento a era digital. Com isso, o corpo docente está preparado devido os grandes avanços da *internet* e a produção de informações e do conhecimento globalizado, principalmente que existem os nativos digitais – geração que nasce e já utilizam das tecnologias digitais. Nesse formato, o papel do mediador em sala de aula passa a ser imprescindível e não mais a figura de um professor que se utiliza de conteúdos atrasados ou já desclassificados por outras teorias. Portanto, a apresentação, faz-se necessário o conhecimento das tecnologias e o docente ter metodologia e didática na era digital.

FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA E AS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem - AVAs são usados com maior frequência no âmbito corporativo e acadêmico. Maia e Mattos (2007) os chamados AVAs também são utilizados para a Educação à Distância e além de oferecer conteúdos acadêmicos, proporcionam fóruns e debates virtuais, postagens de artigos e resenhas, salas de bate papo com professores e alunos. Pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, segundo seu decreto 2.494, de 10 fevereiro de 1998 [...] estabeleceu normas e regras para o Ensino à Distância (EaD) para a pós-graduação *Lato e Stricto Senso*, que em 2005 sofreu regulamentações. Pretto e Picanço (2013) a discussão sobre o uso das TIC nas universidades públicas é recente devido à crise estrutural que o Ensino Superior público vem passando.

Sem dúvidas, o EaD traz diversas e novas possibilidades de oportunidades no processo ensino-aprendizagem. Segundo Pretto e Picanço (2013) as TIC promovem a construção do conhecimento através das informações e troca de saberes, além da flexibilidade de horário, espaço e tempo. Com a internet, aluno e professor conseguem dialogar pelas convergências tecnológicas. Com isso, complementar a aprendizagem através das disciplinas sendo mediada pelas TIC, Castells (1999, p. 42) “para dar os primeiros passos nessa direção, devemos levar a tecnologia a sério”. Nesse cenário existem novos tipos de personagens, que na sociedade é batizado de “aprendiza virtual” segundo Maia e Matos (2007).

Pensá-las como mediação, como integrantes de um conjunto de instrumentos teórico-metodológico, ético-políticos e técnico-instrumentais socialmente



construídos que possibilitem aos sujeitos profissionais e alcançar as finalidades presentes em seus projetos profissionais (VELOSO, 2012, p.32).

O uso das TIC na Pós-graduação favorece a inserção das TIC para o desenvolvimento das habilidades, tanto dos discentes quanto dos docentes na questão da inclusão digital e tecnológica. No entanto, saber usá-la seja um dos requisitos, mas não principal, porém, permite que todos tenham acesso e experiências, e estas sejam roçadas pelo grupo.

Diante desse cenário, a flexibilidade, a interação entre professor e aluno; maiores possibilidades avaliativas foram apontados como pontos positivos, e reforçados quando o corpo discente afirma que recomendaria o uso das plataformas. Porém, a partir da pesquisa dos professores a preocupação maior foi sobre a capacitação desses profissionais e a dificuldade de aprender a aprender. Entende-se que o docente deve estar aberto para a nova era digital, no qual as tecnologias estão dentro das salas de aula, e mediam o processo ensino-aprendizagem, e o mais importante, elas não estão acima do docente, mas intermediam o processo e o ato de ensinar e aprender. O professor faz parte e é papel importante nesse cenário, tendo a necessidade de se incluírem tecnologicamente e digitalmente, onde alunos estão inseridos em tempo real e conectados virtualmente (CRUZ; BIZELLI; MAGNONI, 2013 [online]).

Segundo Veloso (2012) é preciso entender as TIC como recursos e mostrá-la como conexão com os demais fatores, constituindo a conexão entre tecnologia, formação profissional e condições de trabalho, além de abordar e apresentar as TIC como mediadora, mas não com o olhar tecnicista, e sim pelo viés da habilidade de sua utilização e transformá-la como coadjuvante no processo ensino-aprendizagem. Pretto e Picanço (2013) “é necessário que a instituição se posicione, reavalie o seu próprio projeto e considere a pertinência e relevância da assunção de práticas de EaD.”

PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES DA TELEVISÃO DIGITAL: Educação para os meios e os meios para educar

Abordar a Televisão digital – TVD se torna pertinente, pois com a pesquisa aplicada sobre o uso das TIC no Programa de Pós-graduação em Televisão digital: Informação e Conhecimento da UNESP, Campus de Bauru, Estado de São Paulo, nota-se a necessidade de preparar tanto docentes quanto alunos. Para entender esse cenário, analisar a televisão pelo viés “digital”, segundo Cannito (2010) é adentrar numa das principais características, a



convertibilidade, ou seja, a conversão de qualquer informação em um código “zero” ou “um”. Dessa forma o diálogo entre as mídias se torna possível, a questão da convergência tecnológica e midiática.

Diante disso, o uso de plataformas e tecnologias educacionais mediando o processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para uma educação assistida por meios, sendo esses, computadores com conexão a internet, *tablets*, *smartphones* e aqui se inclui a Televisão Digital. Logo, apresentar alguns conceitos sobre tecnologias, mediação pedagógica, EaD e Educação Assistida contribuiu para uma compreensão dialógica na formação e construção do saber (CRUZ;BIZELLI;MAGNONI, 2013 [online]).

A TVD implantada no Brasil deu-se através dos Decretos 4.901/03 e 5.820/06, ambas sendo discutidas até hoje. O Sistema Brasileiro de Televisão Digital Terrestre – SBTVD-T, cujo modelo a partir do japonês, no Brasil conhecido como sistema nipo brasileiro. De acordo com o Decreto 4.901/03, Art. 1º, incisos I e II, a TVD tem como objetivos promover a inclusão social, propiciar uma rede universal de educação à distância. Logo, as pesquisas crescem sobre o uso da televisão digital na educação. A TV Digital busca satisfazer o consumidor com qualidade de som e imagem, mas, além disso, trazem novos conceitos pela mobilidade: multiprogramação e interatividade segundo o Profº Dr. Antônio Carlos de Jesus (2012)². Com isso, a convergência midiática e tecnológica altera os padrões comportamentais do indivíduo, pois se na cultura da televisão analógica o telespectador se mantinha apenas como ouvinte, agora com a interatividade ele passa a ser produtor de informação e fazer parte da produção do programa.

O SBTVD-T, adotou o sistema padrão ISDB-T (*Integrated Services Digital Broadcasting Terrestrial*), modelo japonês criado no final da década 1990, serviços integrados de radiodifusão digital terrestre. Com isso, incorporando as inovações tecnológicas, possibilitando transmissão digital em alta definição *High Definition Television* – HDTV e em definição padrão *Standart Definiton Television* - SDTV; transmissão digital simultânea para recepção fica móvel e portátil, além da interatividade conforme Decreto 5.820/06 Art. 5º parágrafos 1º ao 3º, e Art. 6º incisos I II e III. Ainda no mesmo Decreto Art. 13, inciso II a transmissão de conteúdos educativos através do Canal de Educação com o objetivo de desenvolvimento e aprimoramento de alunos e capacitação de professores, podendo ser à

² Disponível em: < <http://www.slideshare.net/erikazuza/o-que-tv-digital> >. Acesso em: 15 Jun. 2013.



distância. Portanto, conhecer e abordar a TVD no cenário do SBTVD-T promove o conhecimento sobre a sua aplicação na educação, tanto na Educação à Distância quanto na Educação Assistida.

A Educação Assistida por televisão digital é compreender a mediação pedagógica com o objetivo de promover uma formação e educação. Estamos falando aqui, que a TVD produz informação, e ao mediar o processo ensino-aprendizagem, o cidadão está sendo inserido no universo do conhecimento além de educá-lo com o uso da mídia, e também educá-lo para usar a mídia, mediadora nesse processo. Os meios de comunicação e a tecnologia, principalmente a televisão, desenvolvem formas sofisticadas multidimensionais de comunicação sensorial incluindo a TV Digital. Por ser de certa forma uma nova tecnologia, a TV Digital como transmissora de conteúdos em alta definição, mobilidade, portabilidade e interfaces da comunicação produz um efeito de mediação pedagógica no ensino e na educação.

A PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM DIDÁTICA E METODOLOGIA PARA O ENSINO SUPERIOR: disciplina tecnologias educacionais

Atualmente, a sociedade encontra-se no cenário das tecnologias transformadas, reinventadas e cada vez mais inovadoras – tecnologias digitais, dispositivos convergentes e os modelos de televisão – digital, interativa e híbrida; a segunda tela, bem como também as tecnologias educacionais – lousa digital e multimídia. Com isso surgem perspectivas – o acesso de informações em tempo real de qualquer lugar do mundo, transmissão de dados, acesso e disseminação do conhecimento; estar em contato com o mundo, dialogando sobre várias informações, observando e participando de espetáculos, pesquisas, estudos e buscando uma formação intelectual para si.

Na medida em que a tecnologia avança, sua inserção na educação torna-se mais significativa – o uso das TIC em sala de aula como mediadoras no processo ensino e aprendizagem. Por conseguinte, na sociedade do conhecimento – no qual é preciso classificar, analisar, contextualizar, relacionar, significar essas informações para construir o conhecimento de forma contextualizada. Além de ter a capacidade de produzir novas formas de progresso e desenvolvimento, novas formas de existência, de humanização -, os estudantes necessitam preparar-se criticamente para o ambiente profissional, incorporando novas habilidades que lhes



permitam transitar no mundo da informação – dados, signos, códigos, bits. No qual possam exercer livremente a sua capacidade de escolha para gerar o conhecimento mediante as informações adquiridas (BIZELLI, 2012).

Contudo, a educação através do processo ensino-aprendizagem se constrói uma formação inicial mediante a Pós-graduação, neste caso, especialização em Didática e Metodologia do Ensino Superior, sendo esta, a construção da sua carreira para a docência no Ensino Superior, tornando-se relevante através de um código de ética e moral, sendo pertinente na formação do outro – moral e ética é pertinente na construção e na formação profissional, pois diante dessas características de personalidade, a cidadania é exercida na formação do ser.

Actualmente las Tecnologías de la Información y la Comunicación TICs están sufriendo un desarrollo vertiginoso, esto está afectando a prácticamente todos los campos de nuestra sociedad, y la educación no es una excepción. Esas tecnologías se presentan cada vez mas como una necesidad en el contexto de sociedad donde los rápidos cambios, el aumento de los conocimientos y las demandas de una educación de alto nivel constantemente actualizada se convierten en una exigencia permanente. Durante todo el desarrollo de este trabajo estaré abordando los temas que a nuestro juicio, son de gran importancia para conocer las tecnologías de la información y la comunicación y su uso como una herramienta para fortalecer el desarrollo de la educación³ (ROSARIO, 2005 [online]).

Nesse sentido, algumas das instituições buscam formar os novos docentes, tanto na forma inicial ou continuada mediante a especialização em Didática e Metodologia para o Ensino Superior. No quadro 1, uma amostra em relação a duas instituições que oferecem a pós-graduação descrita com o objetivo de formar e preparar os docentes para o uso das tecnologias mediante a disciplina específica.

³ Atualmente, as tecnologias da informação e da comunicação TIC estão sofrendo um rápido desenvolvimento, isso está afetando praticamente todos os campos da nossa sociedade e educação não é exceção. Essas tecnologias são cada vez mais como uma necessidade no contexto da sociedade onde rápidas mudanças, o aumento do conhecimento e as exigências de uma educação de alto nível constantemente atualizada, tornar-se uma exigência permanente. Ao longo do desenvolvimento deste trabalho irá abordar as questões que, em nossa opinião, são de grande importância para as tecnologias de informação e comunicação e sua utilização como uma ferramenta para fortalecer o desenvolvimento da educação



Quadro 1 – comparativo dos objetivos e da disciplina pertinente às tecnologias

Instituição de Ensino Superior / Oferta do Curso	Objetivo da Pós Lato Senu	Nome da Disciplina
SENAC EaD Fonte: www.ead.senac.br	Desenvolver competências referentes às dimensões cognitivas e pedagógicas do docente no ensino superior.	Novas Tecnologias Aplicadas à Educação
Anhanguera Presencial Fonte: www.anhanguera.com/pos_graduacao	O curso especializa o profissional das cinco grandes áreas do conhecimento: Direito, Educação e Humanas, Gerenciais, Saúde e Tecnológicas para o exercício da docência no Ensino Superior.	Tecnologias Aplicadas ao Ensino Superior

Entende-se de modo geral, a necessidade, *de formar docentes com competência e habilidade no uso das tecnologias em sala de aula do Ensino Superior mediante os cursos de Especializações em Didática e Metodologia do Ensino Superior e sua importância na formação do docente*. Porém, um cenário com várias colunas a serem respondidas, principalmente se os docentes destes cursos estão preparados para formar docentes e educa-los para o uso dos meios e depois usá-los para educar e formar novos docentes.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O corpo docente nessa era digital passou a frequentar as instituições de ensino com *laptops, tablets, internet, smartphones, além da implantação da televisão digital* - e o seu decreto prevê o uso na formação de professores pela plataforma - e deixando o professor cada vez mais preocupado com a sua habilidade digital e técnicas pedagógicas para a utilização destes aparatos tecnológicos como mediadores no processo ensino-aprendizagem. Com isso a sua preparação passa estar diante de uma nova era e uma nova visão de ensinar. Surgem então os paradigmas educacionais na era digital, transformando o setor - a interação e a manifestação do conhecimento pelo uso dos meios - deixando de ser longo à espera, para ser em tempo real. Sendo assim, os professores entram em nova fase de aperfeiçoamentos e metodologia de ensino.

O uso de tais tecnologias tem como objetivo transformar o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais atrativo para uma geração que nasceu e cresceu na era da informação e que, devido a isso, está cada vez mais imersa no mundo virtual, distanciando-se da realidade objetiva que a cerca (CARAM; AZEVEDO, 2011 [online]).

Encontra-se à demanda da compreensão e o entendimento de investir na formação contínua e agregar os conhecimentos pedagógicos e a formação contínua dos docentes na era digital. Com este estudo supõe-se que todo docente é um sujeito que possui uma historicidade, ou seja, um percurso, uma carreira profissional e uma formação continuada, e com experiências vividas, para tanto, uma visão subjetiva, criadas em decorrência de processos socioculturais, socioeconômicos e de escolhas que fazem ao longo de sua vida.

Portanto a formação do docente é estimulada através dos cenários em que estamos, pois as tecnologias estão por toda a parte. Para tanto, a especialização como formação profissional após sua graduação favorece para sua competência e habilidades, pois não somente ter acesso, mas que possa apoderar-se das TIC. Por isso, no desenvolvimento de uma didática específica no Ensino Superior nesta Era Digital favorece a continuidade de sua especialização profissional, pois a educação passa por mudanças e parte para uma educação da Era Digital.

A necessidade do professor estar à frente, e através da formação profissional – educar para os meios e os meios para educar, no sentido de ter acesso e apoderar-se para um aprender a



aprender, tanto no acesso quanto ao seu apoderamento ds TIC, contribuem na internacionalização do saber, rompendo as fronteiras físicas através da internet e dispositivos digitais. O professor passa estar na realidade e atualizado acerca dos avanços tecnológicos. Na medida em que se utilizam os recursos tecnológicos, estes se tornam mediadores favorecendo o crescimento profissional, aumentando as competências e contribuindo para uma didática com qualidade na educação e o uso das TIC em sala de aula.

A formação do docente deve ser estabelecida como regra básica, sendo assim a educação terá avanços na transformação das informações em conhecimento. O professor na atualidade e na educação contemporânea não poderá desligar-se da era digital e nem do mundo virtual. E o conhecimento sendo discutido com novas teorias a cada momento, surge então à busca pela formação - competência e habilidade - diante dos avanços tecnológicos.

Por isso, a crescente demanda dos cursos de Pós-graduação, especialização em Didática e Metodologia no Ensino Superior – ou outras nomenclaturas com o mesmo perfil e objetivos podem ser encontrados – mediante a disciplina Tecnologias Aplicadas no Ensino Superior e outras nomenclaturas com o mesmo objetivo. Sendo assim, compreender esse universo se torna essencial para avaliarmos – instituições, cursos e profissionais - para propor mudanças e adequações para a formação docente. Além disso, se os docentes estão preparados para educar para os meios e formar docentes capazes de educar com os meios de forma crítica e formar cidadãos reflexivos e críticos com as informações acessadas ao utilizar as tecnologias digitais, plataformas e dispositivos.

Portanto, as tecnologias estão sendo inseridas no ensino superior, é preciso educar para os meios e os meios para educar para que haja uma interação para que haja habilidades profissionais mediante as TIC. E a formação profissional deve ser de forma clara, objetiva na questão do uso das TIC e preparar os docentes e futuros docentes para o Ensino Superior para que haja qualidade e diálogo entre os nativos e migrantes digitais.

REFERÊNCIAS

_____. **DECRETO nº 4.901**, de 26 de novembro de 2.003. Presidência da República – Casa Civil – subchefia para Assuntos Jurídicos.

_____. **DECRETO nº 5.820** de 29 de junho de 2.006. Presidência da República – Casa Civil – subchefia para Assuntos Jurídicos.



ALVARADO-PRADA, L. E. et al. **Ações municipais de formação continuada de professores na região de Uberaba.** In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA ANPED DA REGIÃO CENTRO-OESTE, 9., 2008, Taguatinga. Anais Taguatinga: ANPED, 2008. p. 1103-1116.

ALVARADO-PRADA, Luis Eduardo. FREITAS, Thaís Campos. FREITAS, Cinara Aline. **Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas.** Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/dialogo?ddl=3614&dd99=view>>. Acesso em: 20 Mai. 2013.

BORGES, Priscila. **Professor é chave para o sucesso no uso de tecnologia na sala de aula.** 2013b. Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/2013-08-22/professor-e-chave-para-o-sucesso-no-uso-de-tecnologia-na-sala-de-aula.html>>. Acesso em Ago 2013.

BORGES, Priscila. **Tecnologia avança na sala de aula, mas falta material didático adequado.** 2013a. Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/2013-08-23/tecnologia-avanca-na-sala-de-aula-mas-falta-material-didatico-adequado.html>>. Acesso em: Ago 2013.

CAMARGOS, Leilane Paula. **O ensino superior em tempos modernos.** Disponível em: <<http://www.artigos.com/artigos/humanas/educacao/o-ensino-superior-em-tempos-modernos-12770/artigo/>>. Acesso em: 19 Fev 2013.

CARAM, N. R. BIZELLI, J. L. . **Televisão Digital como Ferramenta para a Aprendizagem Colaborativa em EaD.** < <http://www.intercom.org.br/sis/2012/resumos/R7-1314-1.pdf>>. Acesso em: Ago 2013.

CARAM, Nirave Reigota. ZEVEDO, Lucas Silveira de. **Ead e Novas Tecnologias para a Democratização da Educação na América Latina** .Disponível em: <<http://www2.faac.unesp.br/celacom/anais/>>. Acesso em Ago 2013.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede: a era da informação – economia, sociedade e cultura.** Volume 1. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1999.

CASTRO, Bruna Mércia Pereira de. SILVA, Celma Yara Pereira da. NONATO, Pedro Ramalho Cavalcante. **O professor e sua identidade profissional: A formação continuada em questão** .Disponível em: <<http://meuartigo.brasilecola.com/pedagogia/o-professor-sua-identidade-profissional-formacao-continuada-.htm>>. Acesso em 13 Mar. 2013.

CRUZ, Jose Anderson Santos. **Educação, Comunicação, Tv Digital, o Conhecimento, a Teoria e Prática: Uma reflexão do aprendizado.** Caderno de resumos do 19º Fórum anual de Iniciação Científica, realizado em Bauru, 5 a 8 de novembro de 2012 / Bauru: Universidade Sagrado Coração -- 2012. 173p. ISSN 19838271 V.01, p. 91. Disponível em:



<http://www.usc.br/pos_graduacao/Caderno_IC_2012_XIX_Forum.pdf>. Acesso em: 11 Abr. 2013.

CRUZ, José Anderson Santos. **Estágio Supervisionado: Fundamental para o Crescimento Profissional**. Cadernos de Tecnologia, Educação e Sociedade. Vol. 03, n. 01, 2012. ISSN (2175-6562). Disponível em: <<http://cadernosets.inhumas.ifg.edu.br/index.php/cadernosets/article/viewFile/150/77>>. Acesso em: 12 Mar. 2013.

DOWBOR, Ladislau. **Tecnologias do conhecimento: os desafios da educação**. Disponível em: <http://www2.ufpa.br/quimdist/disciplinas/introdu%E7%E3o_informatica/aula_1.pdf>. Acesso em 15 Jan. 2013.

FERACINE, Luiz. **O professor como agente de mudança social**. São Paulo: EPU, 1990.

FREITAS, Lourival C. de. **Mudanças e inovações na educação**. 2. ed. São Paulo: EDICON, 2005.

GOBBI, Maria Cristina. KERBAUY, Maria Teresa Miceli. **Televisão Digital: Informação e Conhecimento**. São Paulo, Cultura Acadêmica - Editora UNESP, 2010.

GOMES, Margarita Victoria. **Cibercultura, formação e atuação docente em rede: guia para professores**. Brasília: Liberlivros, 2010. 149p.

LEÓN, Gloria Fariñas. **Aprender a aprender en la educación universitaria**. Disponível em: <<http://www.medicina.usac.edu.gt/encuentro2013>>. Acesso em: 01 Jul. 2013.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento da era da informática**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. 208 p.

LITWIN, Edith. **As mudanças Educacionais: Qualidade e Inovação no Campo da Tecnologia Educacional**. In. LITWIN, Edith. (Org.) Tecnologia Educacional: Política, Histórias e Propostas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LITWIN, Edith. **As mudanças Educacionais: Qualidade e Inovação no Campo da Tecnologia Educacional**. In. LITWIN, Edith. (Org.) Tecnologia Educacional: Política, Histórias e Propostas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LUCHIN, Liliane. **Educação superior entra na era digital**. Disponível em: <http://www.lestemais.com.br/Noticia.asp?id_noticia=1931#.T2-38GHtaHM>. Acesso em 10 Jan. 2013.

LUCHIN, Liliane. **Educação superior entra na era digital**. Disponível em: <http://www.lestemais.com.br/Noticia.asp?id_noticia=1931#.T2-38GHtaHM>. Acesso em 10 Jan. 2013.



MACIEL, Camila. **Ensino atual não atende às exigências do mundo do trabalho na era tecnológica, avalia professor americano.** Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2013-03-20/ensino-atual-nao-atende-exigencias-do-mundo-do-trabalho-na-era-tecnologica-avalia-professor-americano>>. Acesso em: 21 Mar. 2013.

MAIA, Carmem. MATTAR, João. **ABC da EaD – a educação a distância hoje.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MORAN, José Manuel. **Avaliação do Ensino Superior a Distância no Brasil.** Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/avaliacao.htm>>. Acesso em: 13 Mar. 2013.

MORAN, José Manuel. MASETTO, Marcos T. BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 18ª edição. Campinas, SP. Editora Papirus, 2010.

MORAN, José Manuel. MASETTO, Marcos T. BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 18ª edição. Campinas, SP. Editora Papirus, 2010. 173p.

PEREIRA (a), Maria Lúcia Toralles. **Saber Científico: Novos Paradigmas.** UNESP, Botucatu, 1996

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** 3 ed. São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos.).

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** 3 ed. São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos.).

PONS, Juan de Pablos. **Visões e conceitos sobre a tecnologia educacional.** In: SANCHO, Juana M. Para uma tecnologia educacional. Tradução Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PRETTO, Nelson De Luca. PICANÇO, Alessandra de Assis. **Reflexões sobre EAD: concepções de educação.** Disponível em: <<http://www.proged.ufba.br/ead/EAD%2031-56.pdf>>. Acesso em: 15 Jun. 2013.

RIOS, T. A. **Ética na formação e no trabalho docente: para além de disciplinas e códigos.** In. DALBEN, A. I. L. F. Et Al.(orgs) *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente.* Belo Horizonte: Autêntica, 2010, p. 651-669.

ROSARIO, Jimmy. **La Tecnología de la Información y la Comunicación (TIC). Su uso como Herramienta para el Fortalecimiento y el Desarrollo de la Educación Virtual.** 2005. Disponível em: <<http://www.cibersociedad.net/archivo/articulo.php?art=218>>. Acesso em: 19 Fev. 2014.

RUIVO, João. **Os professores na era digital.** Disponível em: <<http://www.educare.pt/educare/Opinioao.Artigo.aspx?contentid=7803CEABE2443686E0400A0AB8002553&opsel=2&channelid=0>>. Acesso em 15 Maio 2013.



SANTOS, Ezicléia Tavares. **A formação dos professores para o uso das tecnologias digitais nos GS Formação de Profissionais da Educação e comunicação da ANPED de 2000 a 2008.**

SANTOS, Marcia Rodrigues dos. **Tecnologia em sala de aula.** Disponível em: <<http://www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=2446>>. Acesso em: 02 Jul. 2013.

SILVA, Ana Maria Costa e. **A formação contínua de professores: Uma reflexão sobre as práticas e as práticas de reflexão em formação.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v21n72/4195.pdf>> Acesso em 05 Fev. 2013.

SOUZA, Maicon Ferreira. BIZELLI, José Luis BIZELLI. **Televisão Digital Interativa na Educação: Desenvolvimento de um Conteúdo Complementar ao Ensino.** Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/5370/4303>>. Acesso em: Ago 2013.

TEIXEIRA, Ricardo Fanurio Matarangas. NUNES, Lina ardozo. **Formação continuada na era digital: contribuições da educação online para o ofício docente em informática.** Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/710200720405PM.pdf>> Acesso em: 28 Jan. 2013.

VELOSO, Renato. **Tecnologias da Informação e Comunicação: desafios e perspectivas.** Edição Especial Anhanguera. São Paulo: Saraiva, 2012.